

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

OS TRANSTORNOS EDUCATIVOS E SOCIAIS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA

Francisco Keven de Oliveira Saraiva¹; Danusa Mendes Almeida²;

¹Discente do Curso de pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, da Universidade Estadual do Ceará - UECE; E-mail: kevensaraiva@gmail.com

²Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará; E-mail: danusam2@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como eixo central os transtornos educativos e sociais da criança com dislexia, que irá investiga-la em relação com o contexto escolar, com o objetivo geral de investigar fatores prejudiciais presentes em crianças com dislexia no contexto escolar e social e em específico estudar sobre os sintomas da dislexia e seus tipos e analisar as dificuldades enfrentadas pelas crianças com dislexia na escola e na sociedade. Em um estudo de caso, foram analisados os diferentes tipos de Dislexia e os transtornos que podem causar em uma criança, em sua vida escolar e no convívio na sociedade. Buscando fontes de pesquisas, trazendo ao leitor o conhecimento sobre tal distúrbio que afeta tanto as crianças (nesse caso, em especial), causando dificuldades nas etapas escolares, passando também para o resto de sua vida. Levantam-se aqui os mais diversos tipos de Dislexia e explicamos cada uma delas e como seus sintomas podem agir em crianças, além das formas de identifica-la na vida escolar e social da criança.

Palavras-chave: Dislexia. Transtorno. Educação. Análise.

INTRODUÇÃO

De acordo com a IDAC (International Dyslexia Association) e também a NICHD (National Institute of child health and human development) a dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurológico, caracterizada por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades, normalmente, resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperados em relação à idade e outras habilidades cognitivas.

Os sintomas da dislexia variam de acordo com os diferentes graus do transtorno, mas a pessoa tem dificuldade para decodificar as letras do alfabeto e tudo que é relacionado à leitura. O disléxico não consegue associar o símbolo gráfico e as letras ao som que eles representam. Podem confundir direita com esquerda, no sentido espacial, ou escrever de forma invertida. O indivíduo sofre com a pobreza do vocabulário, escassez de conhecimento prévio, confusão com relação às tarefas escolares, podendo resultar num atraso escolar.

Diante dessa problemática a presente proposta de pesquisa tem como eixo central os transtornos educativos e sociais da criança com dislexia, que irá investiga-la em relação com o contexto escolar. A escolha pelo tema se deu a partir das dificuldades encontradas nas escolas regulares de ensino fundamental direcionadas a educação de crianças com dislexia que, por sua vez, sentem uma necessidade de atenção, ainda não encontrado na maioria das instituições de ensino básico regular. Com isso a identificação com o tema surgiu da necessidade do estudo e aprofundamento de tal conhecimento, buscando informações e dados que demonstrem a realidade educacional em relação à dislexia, para a criação de ferramentas que facilitarão a utilização de métodos educacionais, auxiliando ainda mais no ensino dessas crianças.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar fatores prejudiciais presentes em crianças com dislexia no contexto escolar e social. Além dos objetivos específicos que buscam estudar sobre os sintomas da dislexia e seus tipos e analisar as dificuldades enfrentadas pelas crianças com dislexia na escola e na sociedade.

METODOLOGIA

Em um estudo de caso, analisamos os diferentes tipos de Dislexia e os transtornos que podem causar em uma criança, em sua vida escolar e no convívio na sociedade. Buscando fontes de pesquisas, trazendo ao leitor o conhecimento sobre tal distúrbio que afeta tanto as crianças (nesse caso, em especial), causando dificuldades nas etapas escolares, passando também para o resto de sua vida.

Neste estudo, serão abordadas informações sobre a dislexia, suas características e os transtornos causados por ela no desenvolvimento educacional e social da criança. Por meio de pesquisas coletaremos dados/informações que trarão clareza acerca do assunto com o fim de estudarmos os transtornos educativos e sociais que uma criança passa quando é afetada por tal Distúrbio e entendendo quais suas dificuldades, sendo que cada criança é diferente das demais e cada caso se distingue um do outro. Levando em consideração que é necessário o acompanhamento dessas crianças, caso contrário isso poderia acarretar em sérios transtornos durante seu crescimento e desenvolvimento cognitivo.

Levantamos aqui, os mais diversos tipos de Dislexia e explicamos cada uma delas e como seus sintomas podem agir em crianças, além das formas de identifica-la na vida escolar e social da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dislexia é um problema que se identifica em crianças que sofrem dificuldades de leitura. É distúrbio particular de aprendizado da linguagem: em soletração, leitura, escrita em linguagem expressiva ou receptiva, em cálculo matemático e razão, como na linguagem corporal e social. Não tem como causa falta de interesse, de esforço, de motivação ou de vontade, como nada tem a ver com acuidade visual ou auditiva como causa primária (LUCZYNSKI, 2002).

Na sua etimologia, a palavra “dislexia” é constituída pelos radicais “dis” que significa dificuldade ou distúrbio, e “lexia”, que significa leitura no latim e linguagem no grego, ou seja, o termo dislexia refere-se a dificuldades na leitura ou a dificuldades na linguagem, porém a ideia de que se relaciona a um distúrbio na leitura parece ser aquela que é mais consensual (LERNER, 2003).

Dislexia, antes de qualquer definição, é um jeito de ser e de aprender, retrata a expressão individual de uma mente, muitas vezes engenhosa e até genial, mas que aprende de maneira diferente.

É importante dizer que a dislexia tem base neurológica, existindo uma incidência expressiva do fator genético em suas causas transmitido por um gene de uma pequena ramificação do cromossomo 6 que, por ser dominante, torna a dislexia altamente hereditária, justificando que se repita nas mesmas famílias.

De acordo com Martins (2001), “as dificuldades de leitura são problemas de consciência fonológica das crianças, na educação infantil e no processo de alfabetização escolar”.

As crianças com dislexia já apresentam um conjunto de sinais de alerta durante a infância, ainda assim, um diagnóstico definitivo só deve ser efetuado quando a criança entra para a escola e inicia a aprendizagem da leitura e escrita. Alguns autores defendem que esse diagnóstico só deveria ser realizado dois anos após a entrada da criança para a escola, pois dificuldades na fase inicial da leitura e escrita anteriores a estas idades são banais pela sua frequência. Apesar do diagnóstico definitivo ter que esperar, a intervenção deverá ser iniciada o mais precoce possível. As dificuldades de leitura são problemas de consciência fonológica das crianças, na educação infantil e no processo de alfabetização escolar (MARTINS, 2001).

Podemos identificar alguns sinais de alerta que pais e professores devem dar atenção quando suspeitam da existência de problemas nas competências de leitura e escrita nos seus filhos e alunos. Durante a infância pode haver atrasos na aquisição da linguagem e apresentar problemas de linguagem durante o seu desenvolvimento, dificuldade em pronunciar determinados sons, linguagem “abebezada” para além da época normal. Na idade escolar se pode detectar lentidão na aprendizagem dos mecanismos da leitura e escrita. Maior lentidão que o normal na aprendizagem das letras e na leitura das sílabas. Dificuldade em compreender

que as palavras se podem segmentar em sílabas e fonemas. A velocidade da leitura é significativamente abaixo do esperado para a idade: muitas vezes silábica e por soletração, entre outros sinais.

As dificuldades na leitura ainda afetam outras áreas, uma vez que por meio da leitura se tem acesso a conhecimentos culturais e históricos. Lamentavelmente, a educação escolar ocidental marginaliza alunos com dificuldades de aprendizagem e impõe implicitamente que uma comunicação eficaz exige a capacidade de decodificar a palavra escrita. Esse valor é instigado em crianças desde pequenas.

Pesquisas científicas neurobiológicas recentes concluíram que o sintoma mais conclusivo acerca do risco de dislexia em uma criança, pequena ou mais velha, é o atraso na aquisição da fala e sua deficiente percepção fonética. A dificuldade de discriminação fonológica leva a criança a pronunciar as palavras de maneira errada. Essa falta de consciência fonética, decorrente da percepção imprecisa dos sons básicos que compõem as palavras, acontece, já, a partir do som da letra e da sílaba. Essas crianças podem expressar um alto nível de inteligência, “entendendo tudo o que ouvem”, como costumam observar suas mães, porque têm uma excelente memória auditiva. Desse modo, sua dificuldade fonológica não se refere à identificação do significado de discriminação sonora da palavra inteira, mas da percepção das partes sonoras diferenciais de que a palavra é composta. Esta a razão porque o disléxico apresenta dificuldades significativas em literatura, que leva a tornar-se, até, extremamente difícil sua soletração de sílabas e palavras. Por isto, sua tendência é ler a palavra inteira, encontrando dificuldades de soletração sempre que se depara com uma palavra nova.

Crianças disléxicas apresentam combinações de sintomas, em intensidade de níveis que variam entre o sutil e o severo, de modo absolutamente pessoal. Em algumas delas há um número maior de sintomas e sinais; em outras, são observadas somente algumas características. Quando sinais só aparecem enquanto a criança é pequena, ou se alguns desses sintomas somente se mostrarem algumas vezes, isto não significa que possam estar associados à dislexia. Inclusive, há crianças que só conquistam uma maturação neurológica mais lentamente e que, por isto, somente têm um quadro mais satisfatório de evolução, também em seu processo pessoal de aprendizado, mais tardiamente do que a média de crianças de sua idade.

Existem dois tipos de dislexia, a dislexia adquirida: são aqueles que caracterizam os indivíduos que já foram leitores competentes, mas que por consequência de uma lesão cerebral, perderam essa habilidade. É a dislexia evolutiva ou de desenvolvimento: são as que caracterizam os indivíduos que revelam, desde o início da aprendizagem da leitura dificuldades neste processo. Além deles temos ainda cinco subtipos de dislexia, são eles:

Dislexia disfonética: a mais frequente. Tem como principal característica a dificuldade de integração letra-som, isto é, a soletração não se assemelha a palavra lida. O erro mais visível é a substituição semântica com alteração de uma palavra por outra de sentido semelhante.

Dislexia diseidética: caracteriza-se por dificuldades de descodificação de sons associados a letras. Trocas de fonemas e grafemas, alterações na ordem das letras e sílabas, omissões e acréscimos.

Dislexia visual: deficiência na percepção visual, na coordenação viso motora (não visualiza cognitivamente o fonema).

Dislexia auditiva: deficiência na percepção auditiva, na memória auditiva (não audiabiliza cognitivamente o fonema).

Dislexia mista: que seria a combinação de mais de um tipo de dislexia.

CONCLUSÕES

Infere-se que os problemas acarretados pela dislexia, são razoavelmente visíveis dependendo do seu grau na criança. Que quando houver desconfiança tanto do professor quanto dos pais, de que uma criança tem dislexia, o melhor modo a proceder, seria encaminhando o mesmo a um profissional capacitado, como, psicólogo, fonoaudiólogo e etc. para que seja realizado o efetivo diagnóstico. O professor, no entanto, desempenha um papel muito importante na vida desta criança, pois ele pode ajudar a minimizar problemas como, por exemplo, o da linguagem, desenvolvendo diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, proporcionando a motivação e a vontade de aprender sempre mais. Por conseguinte, é importante também que a criança tenha um apoio mutuo de professores, pais e profissionais, pois, apesar de não haver cura para este

distúrbio, há a possibilidade de amenizar as dificuldades que o portador do mesmo enfrenta. Isso facilitará sua convivência e atenuar qualquer tipo de desconforto na sociedade.

REFERÊNCIAS

LERNER, J. W. (2003). **Learning Disabilities: Theories, Diagnosis, and Teaching Strategies**. Boston: Houghton Mifflin Company.

LUCZYNSKI, B. Z. **Dislexia: você sabe o que é?** 1. ed. Curitiba: Ed. Da autora, 2002.

MARTINS, Vicente. Dislexia e o projeto genoma humano. **Pedagogia em Foco**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx05.html>>. Fortaleza, 2001.

MORAIS, J. (1997). **A Arte de Ler – Psicologia Cognitiva da Leitura**. Lisboa: Edições Cosmos.